

**VEREADOR ROBERTO ROBAINA (PSOL) – Comunicação de**

**Líder, pela oposição:** Boa tarde, Presidente Mônica, Vereadores, Vereadoras, público que nos assiste aqui Plenário, pela TVCâmara. Nós estivemos ontem, pela liderança da oposição, no caso específico, este Vereador e o Ver. Marcelo Sgarbossa, nos reunimos, Ver. Mauro Pinheiro, liderança do Governo aqui na Câmara, com o Procurador-Geral Geraldo da Camino. Nós conversamos com o Procurador do Ministério Público de Contas, Geraldo da Camino, que,

como todos sabem, aqueles que estão acompanhando a situação da Cidade neste início de ano, propôs, para o Tribunal, a realização de uma inspeção especial sobre a situação do DMAE. Todos viram o caos e desrespeito com a população de Porto Alegre por conta da falta d'água, a falta d'água em bairros inteiros – população da Lomba, da Tinga, partes da Restinga –, e é muito grave isto: num calor insuportável faltar água. Eu tenho acompanhado esse problema da água desde início do meu mandato. O que temos visto é um desmonte crescente do DMAE.

Qual é a preocupação? Ideologicamente, o Prefeito Marchezan sustenta a ideia de privatização, a ideia de que “o que é bom é só aquilo que é gerenciado por empresários”, quase que desqualificando o serviço público. Qual é o risco de tudo isso? O Prefeito Marchezan começou na sua gestão, antes mesmo de administrar, a fazer a profecia de que uma empresa como o DMAE teria problemas. Então, parece que é a aplicação da profecia autorrealizável, assume dizendo que uma autarquia vai ter problema, faz um gerenciamento incompetente dessa autarquia, então, evidentemente, vai ter problema na autarquia.

A inspeção que o Ministério Público de Contas pede – e o Tribunal acatou, deferiu o pedido de inspeção especial – é por conta do desmonte dos quadros do DMAE. Há uma defasagem de 56% nos quadros do DMAE, é muito grave, e já faço a leitura de parte desse pedido de inspeção: “Há uma grave deficiência no quadro de pessoal do DMAE, situação que gera riscos para prestação de serviços de captação, tratamento e distribuição de água, bem como de coleta e tratamento de esgoto sanitário em Porto Alegre”. O grave, Ver. Bosco, é que, no pedido de inspeção do procurador do Ministério Público de Contas diz que uma das causas do problema da deficiência do pessoal reside na interferência do Poder Executivo na autonomia financeira e administrativa do DMAE. Entende-se necessário, diz o Ministério Público de Contas, explicitar a situação de

submissão em que se encontra a autarquia frente à administração centralizada. E essa subordinação, Ver. Oliboni, é contra a lei, porque a lei prevê a autonomia do DMAE, e o governo municipal tem desrespeitado a lei, vem editando atos normativos que ferem a Lei Municipal nº 2.313/1961 e viola a autonomia da autarquia. O decreto municipal que o governo fez veda a admissão ou contratação de pessoal efetivo no âmbito da administração pública direta e indireta. É gravíssimo esse caso. Nós temos, dos 3.634 cargos existentes no DMAE, 2.056 vagas. Ao contrário do discurso do governo de inchaço numa autarquia como o DMAE, há falta de pessoal. E quando há falta de engenheiros, quando há falta de técnicos, quando o serviço é feito... (Som cortado automaticamente por limitação de tempo.) (Presidente concede tempo para o final do seu pronunciamento.) ...quando o serviço é feito baseado em horas extras, em estafa da classe trabalhadora, em superexploração, é evidente que esse tipo de serviço não pode ser feito com a qualidade necessária. Isso significa o desmonte do DMAE e isso tem que parar. O governo municipal tem que parar de atacar o serviço público. A Câmara de Vereadores – esse é um apelo que faço, não é um apelo da oposição, é um apelo a todos os Vereadores – tem que debater a situação do DMAE. Nós temos que chamar os engenheiros, os técnicos, a direção do DMAE para apurar os problemas do DMAE. O Ministério Público de Contas e o Tribunal de Contas estão cumprindo a sua obrigação; a Câmara de Vereadores deve cumprir também. Esse é um apelo que nós fazemos como oposição ao conjunto dos Vereadores e Vereadoras da Cidade. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)